

**RELATO DE CASO****ATRESIA DO SEGMENTO DISTAL DO JEJUNO EM NEONATO EQUINO:  
RELATO DE CASO****Segmental jejunum atresia in equine neonate:  
case report**

*José Luiz de Mello Nicoletti<sup>1</sup>, Ana Liz Garcia Alves<sup>2</sup>, Carlos Alberto Hussni<sup>1</sup>,  
Armen Thomassian<sup>3</sup>, Enio Pedone Bandarra<sup>1</sup>, Luiz Francisco Zanella<sup>4</sup>*

**RESUMO**

Uma potra PSI com dois dias de idade apresentou distensão abdominal progressiva e dor contínua e incontrolável. Com suspeita de retenção de mecônio, foi medicada com laxantes oral e enemas, porém sem resultado. O animal foi encaminhado ao Hospital Veterinário da FMVZ, UNESP-Botucatu, onde foi submetida a laparotomia exploratória. Na cirurgia foi detectada atresia segmentar de jejuno e o animal foi sacrificado. A literatura consultada não registra a ocorrência deste tipo de anomalia em neonato eqüino.

**Palavras-chave:** jejuno, atresia, potro.

**ABSTRACT**

A case of intestinal obstruction in a two-day-old Throughbred female foal is described. The animal was submitted to an exploratory laparotomy due to a continuous and uncontrollable pain associated to a grossly distended abdomen. A segmental jejunum atresia was found and the animal was sacrificed. No similar record of this intestinal congenital anomaly has been described in newborn foal.

**Keywords:** jejunum, atresia, foal.

**INTRODUÇÃO**

As anomalias congênitas do sistema digestório são incomuns nos animais domésticos exce- tuando-se as atresias anal e retal, cujas ocorrências dão-se em bezerros e leitões, isoladamente ou associadas à malformações geniturinárias (JUBB, KENEDDY, PALMER, 1991). Os poucos casos de atresias em outros segmentos do intestino como duodeno e jejuno são descritos em cordeiros, bezerros e leitões (LEIPOLD; DENNIS, 1973, LITTLEJOHN, 1974, VAN der GAAG; TIBBOEL, 1980).

No neonato eqüino, as anomalias congê- nitas mais encontradas no trato digestório são atre- sias de ânus ou de cólon (WHITE, 1990, MADIGAN, 1991, OVERBAUGH, 1983, YOUNG et al., 1992). Nesta espécie, um tipo letal de anomalia denomi- nada aganglionose ileocólica é descrita em neonatos oriundos de cruzamento de animais de pelagem pintada (VONDERFECHT et al, 1983, BRASHIER; GEOR, 1995).

No presente relato é apresentado um caso de atresia segmentar de jejuno em potra recém- nascida, anomalia intestinal congênita aparente- mente ainda não descrita na literatura pertinente .

<sup>1</sup> Médicos Veterinários. Professores Adjuntos. Doutores. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, FMVZ. Universidade Estadual Paulista. Botucatu, SP. 18618-000. nicoletti@fmvz.unesp.br

<sup>2</sup> Médica Veterinária. Professora Assistente. Doutora. FMVZ, UNESP.

<sup>3</sup> Médico Veterinário. Professor Titular. Doutor FMVZ, UNESP.

<sup>4</sup> Médico Veterinário. Pós-Graduando. Departamento de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária. FMVZ, UNESP.

## RELATO DO CASO

Uma potra PSI com dois dias de idade, nascida de parto normal e tendo ingerido colostro naturalmente, apresentou cólica quatro horas após o nascimento. No haras, recebeu tratamento para retenção de mecônio com enemas, laxantes e analgésicos, porém, como os sintomas persistiram nas 24 horas seguintes, o animal foi encaminhado ao Hospital Veterinário da FMVZ-UNESP, Botucatu-SP. O animal apresentava frequências cardíaca e respiratória elevadas, perfusão capilar de três

segundos, congestão de mucosas, acentuada distensão abdominal bilateral acentuada, dor abdominal contínua e incontrolável. A entubação nasogástrica mostrou refluxo enterogástrico semelhante a mecônio e, à laparocentese, o fluido peritoneal encontrava-se aparentemente normal ao exame visual. Devido a suspeita de obstrução intestinal, decidiu-se pela laparotomia exploratória, através da qual observou-se grande distensão por conteúdo líquido do duodeno e do segmento proximal do jejuno, que terminava em fundo cego e conectava-se por meio de um fino cordão fibroso ao segmento intestinal distal (Fig. 1).



Figura 1. Distensão de intestino delgado com fundo cego no segmento proximal de jejuno (J) e conexão com o segmento subsequente por cordão fibroso (seta).

Sem possibilidade de correção da atresia, o animal foi submetido à eutanásia durante a cirurgia. O exame *post-mortem* mostrou alterações

morfológicas compatíveis com atresia segmentar de jejuno (Fig. 2).

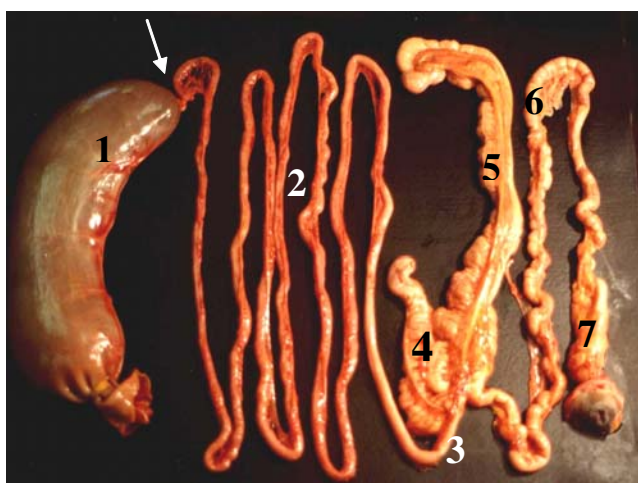


Figura 2. Distensão da porção proximal do jejuno (1) e conexão fibrosa com o segmento subsequente (seta). Na seqüência, os demais segmentos do intestino: porção distal do jejuno (2), íleo (3), ceco (4), cólon ascendente (5), cólon descendente (6) e reto (7).

## DISCUSSÃO

Nem todas abordagens realizadas no equino adulto com cólica podem ser aplicadas aos neonatos, particularmente a palpação retal. Portanto, o procedimento terapêutico inicial adotado no haras é justificável já que a causa mais comum de cólica no potro recém-nascido é a retenção e a compactação do mecônio (BERGMAN, 1983, MADIGAN, 1991). A ingestão do colostro e a impossibilidade de excreção causaram distensão do estômago, duodeno e da porção anterior do jejuno, o que resultou em cólica. Da mesma forma, segundo Littlejohn (1974), a ingestão normal de líquido amniótico por feto ovino com atresia de duodeno e de jejuno resulta em distensão abdominal, podendo causar distocia.

Exames complementares como radiografia abdominal contrastada e proctoscopia utilizados por Overbaugh (1983), não puderam ser realizados neste caso devido à rápida deterioração das condições gerais do animal e a necessidade de imediata descompressão cirúrgica do abdomen.

No presente caso, a atresia de jejuno foi classificada como do Tipo 2, ou seja, atresia em cordão segundo Van der Gaag e Tibboel (1980), onde o fundo cego do segmento intestinal proximal estava conectado ao segmento distal por um pequeno cordão de tecido fibroso (Figs. 1 e 2).

Dentre as teorias sobre os três tipos de atresia de cólon em potros, White (1990) cita uma provável isquemia local, acarretando interrupção no desenvolvimento do segmento afetado. Embora este autor relate casos de correção cirúrgica de algumas anomalias intestinais congênitas em potros, no presente caso, mesmo estando a vascularização mesentérica aparentemente preservada no segmento comprometido, não foi possível a reparação cirúrgica da atresia devida a acentuada diferença de diâmetro entre o fundo cego do segmento proximal do jejuno e o segmento distal (Fig.2).

Em caso de cólica persistente no neonato equino com características clínicas de obstrução e ausência de eliminação de mecônio após a terapia usual com enemas e laxantes, deve ser considerada a possibilidade de uma anomalia intestinal congênita e, dentre estas, a atresia de jejuno. Entretanto a maioria das malformações intestinais em geral são múltiplas e inoperáveis.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGMAN, R.V. Retained Meconium. In: ROBINSON, N.E. **Current Therapy in Equine Medicine**. Philadelphia. W.B.Saunders, 1983, p.260.

BRASHIER, M.K, GEOR, R.J. Gastrointestinal diseases of the neonate. In: KOBLUK, C, AMES, T.R, GEOR, R.J. **The Horse. Diseases & Clinical Managment**. Philadelphia. W.B.Saunders, 1995. Chapter 55, p. 1237.

JUBB, K.V.F. , KENNEDY, P.C., PALMER, N. **Pathology of Domestic Animals**. Vol.2, 4<sup>a</sup> Ed. San Diego. Academic Press, 1991. 747p.

LEIPOLD, H.W, DENNIS, S.M. Atresia jejuni in a lamb. **Vet.Rec.**, London, v. 93, p.644-645, 1973.

LITTLEJOHN, A. Atresia duodeni jejuni in a lamb. **Vet.Rec.**, London, v. 94, p.363, 1974.

MADIGAN, J.E. **Manual of Equine Neonatal Medicine**. Woodland. Live OAK Publ, 1991, p. 193.

OVERBAUGH, K.E. Intestinal anomalies in a neonatal foal. **Vet. Med. Small. Anim. Clinic.**, Bonner Springs, v.78, p.224-226, 1983.

VAN der GAAG, I, TIBBOEL, D. Intestinal Atresia and Stenosis in Animals: A Report of 34 cases. **Vet Pathol**, v. 17, p.565-574, 1980.

VONDERFECHT, S.L, BOWLING, A.T, COHEN, M. Congenital intestinal aganglionosis in white foals. **Vet Pathol**, Washington, v. 20, p.65-70, 1983.

WHITE, N. A. **The Equine Acute Abdomen.**, Philadelphia: Lea & Febiger, 1990. p.390-391.

YOUNG, R.L., LINFORD, R., OLANDER, H.J. Atresia coli in the foal: a review of six cases. **Equine Vet. J.**, London, v.24, n.1, p. 60-62, 1992.